

\*

Desapegar-se da crença cega, exercitando  
o raciocínio nos princípios doutrinários, para  
não estagnar-se nas trevas do fanatismo.  
Discernimento não é simples adorno.

\*

Antes de criticar as instituições espíritas,  
que julgue deficientes, contribuir, em pessoa,  
para que se ergam a nível mais elevado.  
Quem ajuda, aprecia com mais segurança.

\*

Auxiliar as organizações espiritualistas ou  
as correntes filosóficas que ainda não recebem  
orientação genuinamente espírita, compreendendo,  
porém, que a sua tarefa pessoal já está definida  
nas edificações da Doutrina que abraça.  
O fruto não amadurece antes do tempo.

\*

Recordar a realidade de que o Espiritismo  
não tem chefes humanos e de que nenhum dos  
seareiros do seu campo de multiformes atividades  
é imprescindível no cenário de suas realizações.

Cristo, nosso Divino Orientador, não vive ausente.

\*

\*

\*

"Que fazeis de especial?" — Jesus.

(MATEUS, 5:47.)

### Perante Jesus

Em todos os instantes, reconhecer-se na presença invisível de Jesus, que nos ampara nas obras do Bem Eterno.

ACEITOU-NOS O CRISTO DE DEUS DESDE OS PRIMÓRDIOS DA TERRA.

\*

Nos menores cometimentos, identificar a Vontade Superior, promovendo em toda a parte a segurança e a felicidade das criaturas.

CADA CORAÇÃO HUMANO É UMA PEÇA DE LUZ POTENCIAL E JESUS É O SUBLIME ARTÍFICE.

\*

LEMBRAR-SE DE QUE O SENHOR TRABALHA POR NÓS SEM DESCANSO.

REPOSO INDÉBITO, DESERÇÃO DO DEVER.

\*

SEM EXCLUSÃO DE HORA OU LOCAL, PRECUPER-SE CONTRA O REPROCHE E A IRREVERÊNCIA PARA COM A DIVINA ORIENTAÇÃO.

O ACATAMENTO É PRECE SILENCIOSA.

\*

Negar-se a interpretar o Eterno Amigo por  
vulgar revolucionário terreno.  
Reconheçamo-lo como a Luz do Mundo.

\*

Renunciar às comemorações natalinas que  
traduzam excessos de qualquer ordem, preferin-  
do a alegria da ajuda fraterna aos irmãos menos  
felizes, como louvor ideal ao Sublime Natalício.

Os verdadeiros amigos do Cristo reveren-  
ciam-no em espírito.

\*

Identificar a posição que lhe cabe em rela-  
ção a Jesus, o Emissário de Deus, evitando con-  
frontos inaceitáveis.

O homem que exige seja o Cristo igual a ele,  
pretende, vaidosamente, nivelar-se com o Cristo.

\*

Em todas as circunstâncias, eleger, no Se-  
nhor Jesus, o Mestre invariável de cada dia.  
Somos o rebanho, Jesus é o Divino Pastor.

\*

\*

"E tudo quanto fizerdes, fazei-o  
de todo o coração, como ao Senhor,  
e não aos homens." — Paulo.

(COLOSSENSES, 3:23.)

F I M